

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

LUCILEI FERNANDES FERREIRA

**EPIDEMIA DE HIV/AIDS EM 2020: UM DESCRITIVO SOBRE O
CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS**

**BAURU
2021**

LUCILEI FERNANDES FERREIRA

**EPIDEMIA DE HIV/AIDS EM 2020: UM DESCRITIVO SOBRE O
CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Centro
Universitário Sagrado Coração como parte da
Iniciação Científica, sob orientação da Prof.^a
M.a. Mayara Falico Faria.

BAURU
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

F3831e	<p>Ferreira, Lucilei Fernandes</p> <p>Epidemia de HIV/AIDS em 2020: um descritivo sobre o conhecimento de universitários / Lucilei Fernandes Ferreira. -- 2021. 35f.: il.</p> <p>Orientadora: Prof.^a M.^a Mayara Falico Faria</p> <p>Monografia (Iniciação Científica em Enfermagem) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA ou AIDS). 2. Universitários. 3. Conhecimento. 4. Educação em Saúde. 5. Saúde Sexual I. Faria, Mayara Falico. II. Título.</p>
--------	--

Dedico essa monografia, primeiramente, a Deus que me presenteia todos os dias com a energia da vida e que me dá forças para atingir os meus objetivos, a minha mãe pelo exemplo de coragem, determinação e simplicidade em suas metas e a minha orientadora Mayara pela paciência e incentivo para que este projeto fosse realizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus que me deu forças para concluir este projeto e seguir todos os dias. Agradeço meus pais Maria Lúcia e Vanderlei Ferreira por me ajudarem nos momentos bons e ruins, felizes e tristes, especialmente a minha irmãzinha que sempre dizia que eu ia conseguir. Agradeço a todos os meus amigos que me ajudaram a divulgar o questionário e participaram, assim como, todos os que aceitaram participar da pesquisa respondendo o questionário. Agradeço imensamente a minha orientadora Mayara por toda a paciência, dedicação e por sempre estar me incentivando.

RESUMO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS) é uma infecção crônica sexualmente transmissível que provoca uma queda significativa na imunidade. O presente projeto se justifica pela lacuna no conhecimento científico existente sobre a HIV/AIDS, bem como a limitação dos dados catalogados e a necessidade de comprovação empírica do aumento do conhecimento de universitários em relação ao HIV positivo. Dessa forma, os objetivos desta pesquisa serão aferir o nível de conhecimento de universitários sobre HIV/AIDS, com este conhecimento que envolve aspectos sobre HIV/AIDS tais como: métodos preventivos, tratamento e cura. Foi realizado um estudo exploratório, quantitativo-descritivo, na cidade de Bauru com a população de universitários (acima de 18 anos) na forma de aplicação de um questionário online formulado no Google Forms, contendo 32 perguntas sobre os saberes envolvendo HIV/AIDS. A amostra final foi constituída por 54 questionários analisados, sendo a população de estudo foi predominantemente do sexo feminino (72,2%), cor branca (72,2%), solteiros (48,1%), da área de biológica (68,5%) e com a faixa etária entre 20 a 22 anos. Destacando-se também, que já possuem vida sexual ativa (75,9%), fazem uso de preservativos nas relações sexuais (57,4%) e que tem ou já teve alguma Infecção Sexualmente Transmissível (88,9%). Os principais achados em relação aos conhecimentos sobre as formas de transmissão e proteção foram positivos, destacando um nível de conhecimentos considerado, mas não associado a prática sexual mais seguras. Observou-se na pesquisa que grande parte dos alunos do estudo tem conhecimento sobre as formas de transmissão e proteção, mas ainda assim, foi possível ver que existem dúvidas pontuais relacionadas as formas de transmissão não havendo associação desses conhecimentos com comportamentos sexuais seguros, sendo necessários a construção de novas metodologias sobre educação sexual.

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA ou HIV/AIDS); Universitários; Conhecimento; Educação em Saúde; Saúde Sexual.

ABSTRACT

Acquired Immunodeficiency Syndrome (HIV/AIDS) is a chronic sexually transmitted infection that causes a significant drop in immunity. The present project is justified by the gap in existing scientific knowledge about HIV/AIDS, as well as the limitation of cataloged data and the need for empirical proof of the increase in knowledge of university students in relation to HIV positive. Thus, the objectives of this research will be to measure the level of knowledge of young adults about HIV/AIDS, with this knowledge that involves aspects about HIV/AIDS such as: preventive methods, treatment and cure. An exploratory, quantitative-descriptive study was carried out in the city of Bauru with the university population (over 18 years old) in the form of an online questionnaire formulated in Google Forms, containing 32 questions about knowledge involving HIV/HIV/AIDS. The final sample consisted of 54 questionnaires analyzed, and the study population was predominantly female (72.2%), white (87%), single (48.1%), from the biological area (68, 5%) and aged between 20 and 22 years. It should also be highlighted that they already have an active sexual life (75.9%), use condoms during sexual intercourse (57.4%) and that they have or have had a Sexually Transmitted Infection (88.9%). The main findings in relation to knowledge about forms of transmission and protection were positive, highlighting a level of knowledge considered, but not associated with safer sexual practices. It was observed in the research that most of the study students have knowledge about the forms of transmission and protection, but even so, it was possible to see that there are specific doubts related to the forms of transmission, with no association of this knowledge with safe sexual behaviors, being necessary the construction of new methodologies on sexual education.

Keywords: Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS or HIV/AIDS); College students; Knowledge; Health education; Sexual Health.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	09
1.2 OBJETIVOS	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
2. MATERIAIS E MÉTODOS	12
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	13
2.2 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	13
3. RESULTADOS	14
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24
ANEXO I	29
APENDICE B	31

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A presença e identificação do vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) causador da condição clínica, mundialmente conhecida como Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS) tem sua origem em primatas da África Central – ainda hoje uma região com grande número de incidência de infectados. Isso se deu por mutação viral ainda não elucidada plausivelmente pelos estudiosos. Porém, é sabido que a disseminação desse vírus ocorreu devido à cultura de algumas tribos locais de alimentarem-se da carne de chimpanzés e, posteriormente, pelo processo de globalização. (DEPARTAMENTO DE DOENÇAS DE CONDIÇÕES CRÔNICAS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, 2019; PINTO *et al.*, 2007).

Essa doença crônica provoca queda da imunidade, propicia o surgimento de outras enfermidades tais como hepatites virais, tuberculose, pneumonia, toxoplasmose e alguns tipos de câncer, e teve seus primeiros casos detectados em 1981 nos Estados Unidos da América. (DEPARTAMENTO DE DOENÇAS DE CONDIÇÕES CRÔNICAS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, 2019; PINTO *et al.*, 2007).

Já no Brasil, os registros iniciam-se em 1982 e na mesma década a epidemia toma forma, disseminando-se da região Centro-Sul para o restante do território Brasileiro. O Sudeste, de acordo com a tendência, atualmente permanece sendo a região com o maior número de casos, apesar de estar com a incidência estabilizada. Esta é seguida, em quantidade de ocorrências, pelas regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte (PINTO *et al.*, 2007).

A evolução da epidemia da HIV/AIDS pode ser analisada em três períodos: no primeiro momento, até 1986, as formas de transmissão frequentes eram por via sexual, entre as parcerias com homens que fazem sexo com homens (HSH) e por transfusão sanguínea; posteriormente, do fim da década de 80 ao início da década de 90, a forma de infecção mais recorrente era pelo uso de drogas injetáveis; e em última instância, do início dos anos 90 até os dias de hoje, as transmissões são predominantemente oriundas da prática heterossexual desprotegida, infectando principalmente mulheres, além de demonstrar um alastramento para as partes interioranas do país. (REBELLO; GOMES; SOUZA, 2011; SANTOS *et al.*, 2009; PINTO *et al.*, 2007).

Trazendo essa abordagem para a realidade juvenil (entre 15 e 24 anos), o número de casos de HIV/AIDS no período de 2007 a 2018 era de 58165 mil no Brasil, sendo que,

aproximadamente, 27% desses eram referentes ao sexo feminino. Entretanto, apenas 68% das mulheres e 55% dos homens tinham acesso a terapia antirretroviral. Isso acontece devido à falta de adaptação dos serviços de saúde sexual e reprodutiva às necessidades específicas da juventude – o que aumenta a falha do tratamento nessa faixa etária –, ao estigma e discriminação dos profissionais de saúde, e a leis e políticas restritivas, como a de idade de consentimento para a realização da testagem sorológica. (UNHIV/AIDS, 2019a; UNHIV/AIDS, 2019b; UNHIV/AIDS, 2018; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018; UNHIV/AIDS, 2016).

A adolescência e a juventude são etapas decisivas da vivência de uma pessoa. Durante tais processos de desenvolvimento, além das transformações físicas e hormonais, há também mudanças psíquicas e sociais que evidenciam a passagem para a vida adulta. São marcadas como períodos de indecisões, dúvidas, aprendizados, curiosidades e novas experiências. Possuintes da faixa etária dos 12 aos 24 anos de idade, esse grupo no Brasil corresponde a 30,3% da população, sendo que grande parte vive nos centros urbanos (COELHO *et al.*, 2011; MOREIRA *et al.*, 2019; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013; RODRIGUES *et al.*, 2011).

Por percepção de baixo risco de infecção, uso insuficiente de preservativos ou baixas taxas de testagem de HIV, o fato é que a transmissão de HIV/AIDS entre os jovens vem crescendo. Em ambientes desafiadores – com altas taxas de violência, sem moradia e escassez de alimento – os casos são ainda mais presentes. Valendo ressaltar que, assim como no âmbito geral, o sexo feminino prossegue como sendo o com maior risco potencial de infecção (UNHIV/AIDS, 2018; UNHIV/AIDS, 2016).

Nesse contexto:

As medidas de proteção social e a manutenção de adolescentes na escola reduzem os riscos de infecção pelo HIV. As escolas também são o veículo mais conveniente para a educação sexual abrangente, que forneça aos adolescentes e jovens o conhecimento e as habilidades necessárias para fazer escolhas conscientes, saudáveis e respeitadas sobre seus relacionamentos e sua sexualidade. (UNHIV/AIDS, 2016, P.6).

Apesar do enorme número de portadores – mundialmente há estimativa de 32,7 milhões a 44,0 milhões de pessoas com HIV – e da grande produção de conhecimento e de tecnologias para diagnóstico e tratamento da doença, esta está sofrendo um processo de estigmatização, decorrente da falta de informação por parte da população e da existência de leis discriminatórias. Ainda que haja campanhas, especialmente midiáticas, estas são rasas em

instrução. Somado a isso, o medo e a discriminação sofridos pelos aidéticos, acabam por desestimular a população a buscar por centros de diagnóstico e de tratamento (UNHIV/AIDS, 2019a; UNHIV/AIDS, 2019b; SILVA *et al.*, 2015; LUIZ, 2013; REBELLO; GOMES; SOUZA, 2011; PINTO *et al.*, 2007; SILVA, 2007).

Na cidade de Bauru, município com aproximadamente 337,094 habitantes (sendo 17% pertencente a faixa etária dos 15 aos 24 anos) e localizado no estado de São Paulo, teve, no período de 1987 a 2018, 3.882 casos notificados de HIV/HIV/AIDS. Desse total, 719 das notificações de infecções pelo HIV eram correspondentes ao público jovem (PREFEITURA DE BAURU, 2019; PREFEITURA DE BAURU; SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 2018).

Os casos entre os jovens e adolescentes, atualmente, vêm contribuindo grandemente no aumento do número da ocorrência de novas infecções pelo HIV. Isso é comprovado pelo fato de que a incidência entre bauruenses de 15 a 24 anos se elevou, no período de 2006 a 2015, de 17,3 para 22,9 novos casos a cada 100.000 mil habitantes (PREFEITURA DE BAURU; SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 2018).

A questão que gera essa situação é o mal investimento na organização e desenvolvimento dos projetos de disseminação de informações sobre o HIV. Assim sendo, a presente pesquisa fora elaborada com o intuito de responder: qual o nível de conhecimento entre jovens universitários sobre a HIV/AIDS?

O conhecimento da população adulto jovem sobre a HIV/AIDS demonstra possuir um nível insatisfatório. Isso devido ao insistente apego à tabus e preconceitos criados em relação a doença, que promovem medo, afaste do saber e dos portadores da imunossupressão.

Portanto, como objetivo geral e principal, o presente trabalho visa aferir o nível de conhecimento de universitários sobre a HIV/AIDS, perante conhecimentos sobre as formas de transmissão, prevenção, proteção e de serviços de saúde da região onde é feito o diagnóstico e tratamento.

Esta pesquisa justifica-se sendo de suma importância o conhecimento da população jovem sobre o vírus HIV, para que se promova a conscientização sobre a importância de se prevenir, já que hodiernamente a HIV/AIDS ainda é um tabu para muitos universitários que, por falta de informação, contraem a doença e muitas vezes não sabem o motivo ou como confirmar o diagnóstico, fazendo com que se tenha uma progressão do vírus, caso não se inicie precocemente o tratamento e, conseqüentemente, com maiores chances de complicações e morte. Além destas lacunas que geraram a oportunidade do projeto, existe a comprovação empírica por meio de veículos de mídia social local do aumento do

conhecimento e informação da população de universitários sobre HIV/AIDS, dessa forma teve a necessidade de confirmá-la por meios científicos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

a) CAMPO DE ESTUDO

Este estudo foi desenvolvido em Universidades do município de Bauru/SP com ênfase aos alunos do Ensino Superior de todas as áreas.

b) DESENHO DO ESTUDO

Tratou-se de um estudo exploratório, quantitativo-descritivo e de campo, baseando-se em um questionário online formulado no Google Forms, que foi disponibilizado pelas redes sociais, contendo perguntas objetivas e dissertativas voltadas a saberes básicos de prevenção, transmissão e tratamento do HIV/AIDS, somadas a questões pessoais. A amostra foi probabilística estratificada por idade.

c) POPULAÇÃO DE ESTUDO

Foram coletados os dados entre abril de 2021 a junho de 2021 a população alvo sido formada por graduandos de ambos os sexos do Ensino Superior de ambos o sexo acima de 18 (dezoito) anos.

d) AMOSTRA

As amostras analisadas foram 54 questionários online formulado no Google Forms sendo disponibilizados nas redes sociais, pelo link de acesso: <https://forms.gle/JoRqVQehBKHSqi2Q7> direcionando ao questionário, no qual, conteve perguntas de aspectos pessoais e sobre conhecimentos de formas de transmissão, proteção e tratamento do HIV/AIDS. Sendo descartados amostras que não seguirão os critérios de inclusão da pesquisa assim como, a não concordância em participação da pesquisa.

e) VARIÁVEIS

As variáveis exploradas dos critérios de inclusão: idade dos estudantes, sexo, etnia, aspectos socioeconômicos, como localização residencial, renda familiar, relações sexuais com frequência, uso de preservativos, conhecimentos gerais das formas de transmissões, formas de prevenção, tratamentos e localização de serviços de saúde especializados em Infecções Sexualmente Transmissíveis.

f) ANÁLISE ESTATÍSTICA

As variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e percentuais; as quantitativas, por médias e desvios padrões ou medianas e quartis (p25–p75).

g) ASPECTOS ÉTICOS

A coleta de dados deste estudo somente iniciou-se após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Unisagrado, Bauru – São Paulo, CAAE 30178920.2.0000.5502 e número do Parecer: 3.946.554.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este projeto consistiu em uma pesquisa de campo quantitativa-descritiva com os objetivos aferir o nível de conhecimento de universitários sobre a HIV/AIDS, sendo conhecimento sobre o contexto que envolve a HIV/AIDS.

2.2 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Como forma de mensurar o saber desse grupo sobre a infecção sexualmente transmissível (IST), escolheu-se o questionário elaborado pelo Ministério da Saúde para a avaliação de programas de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST), nomeado “Questionário para avaliação de programas de prevenção das DST/HIV/AIDS” (Ministério da Saúde, [ca. 2018]) (APÊNDICE B).

O questionário formulado no Google Forms, presente neste link: <https://forms.gle/JoRqVQehBKHSqi2Q7> foi disponibilizado nas redes sociais, no qual foi preenchido online, contendo trinta e duas questões, organizadas pelo mesmo valor nominal, focadas no conhecimento das formas de transmissão, de prevenção e dos serviços de saúde

que o município possui para diagnóstico e tratamento de doenças venéreas, além de algumas questões pessoais. As respostas para tais perguntas foram predominantemente objetivas, sendo apenas quatro dissertativas.

O mesmo fora adaptado para a realização da pesquisa e passou, primeiramente, por uma análise profissional e, posteriormente, por um pré-teste antes de sua aplicação efetiva. Este recurso fora escolhido como forma de avaliar tais dados pela exatidão, facilidade de conversão das informações e custo razoável que possui, além de garantir o anonimato, e tendo assim o tempo hábil para que os participantes pudessem pensar sobre as questões e respondê-las.

Os dados primários, após coletados, foram catalogados e organizados seguindo posteriormente, por uma análise detalhada e classificação das respostas, concentrando-se nas principais perguntas da pesquisa e nas metas do questionário. Após a filtragem, deu-se início ao relatório com os resultados e por fim, com a interpretação e análise dos resultados seguiu-se para discussão e considerações finais da pesquisa.

3. RESULTADOS

A amostra foi constituída por 56 estudantes que responderam ao questionário online formulado no google forms, sendo 2 descartados por não seguirem os critérios de inclusão da pesquisa e 6 respostas anuladas apenas uma questão por estar respondida incorretamente, mas seguindo os critérios de inclusão da pesquisa, sendo assim, amostra final foi constituída por 54 questionários analisados.

O questionário analisado foi dividido em 4 etapas, primeira etapa - variáveis sociodemográficas e econômicas, segunda etapa – variáveis de avaliação do comportamento sexual, terceira etapa - variáveis de avaliação do conhecimento de formas de transmissão, quarta etapa - variáveis de avaliação do conhecimento de forma de proteção.

A tabela 1 destaca-se que os participantes da pesquisa foram estudantes do Ensino Superior sendo a maioria do sexo feminino (72,2%), da cor branca (87%), com uma distribuição populacional maior na cidade de Bauru e com maior número de participantes da faixa etária entre 18 a 24 anos sendo a média da idade da amostra foi de 21 anos.

Há predominância de indivíduos solteiros, da área de biológicas, que moram com seus responsáveis, possuindo casa própria em zona urbana. Ressalta-se que um grande número de participante tem uma média classe socioeconômica, pois a grande maioria colocou

renda familiar entre 1 a 12 salários mínimos. Todos os dados completos estão dispostos na tabela abaixo.

Tabela 1 – Distribuição das variáveis de fatores Sociodemográficos e econômicos sobre o HIV/AIDS.

Variáveis Sociodemográficos (10 questões)		Participantes	Porcentagem
		(n)	(%)
Sexo	Feminino	39	72,2%
	Masculino	15	27,8%
Faixa etária	18 a 24 anos	43	79,6%
	25 a 39 anos	9	16,7%
	40 a 56 anos	2	3,7%
Cidade	Bauru	27	
	Pacaembu	4	
	Botucatu	2	
	Londrina	2	
	Avaré	1	
	Belford Roxo, RJ	1	
	Campinas	1	
	Igaraçu do Tiete	1	
	Itapuí	1	
	Itápolis	1	
	Jaú	1	
	Lençóis paulista/Bauru	1	
	Morro Agudo	1	
	Paulínia	1	
	Piratininga	1	
Presidente Alves	1		
São Paulo	1		
Cor	Branca	47	87%
	Preto	1	1,9%
	Pardo	6	11,1%
	Indígena	0	0%

Estado Civil	Solteiro	26	48,1%
	Em relacionamento sério	20	37%
	Em relacionamento aberto	2	3,7%
	Casado(a)	5	9,3%
	Separação legal	1	1,9%
	Viúvo(a)	0	0%
Área do Curso	Biológicas	37	68,5%
	Exatas	7	13%
	Humanas	10	18,5%
Residência	Possui casa própria	30	55,6%
	Não possui casa própria (alugada ou cedida)	24	44,4%
Você mora...	Sozinho(a)	6	11,1%
	Com companheiro(a)	13	24,1%
	Com os meus responsáveis	35	64,8%
Localização	Zona rural	1	1,9%
	Zona urbana	53	98,1%
Renda Mensal Familiar	Nenhuma renda.	2	3,7%
	Até R\$ 678,00.	1	1,9%
	De R\$ 678,01 até R\$ 2.034,00.	13	24,1%
	De R\$ 2.034,01 até R\$ 4.068,00.	18	33,3%
	R\$ 4.068,01 até R\$ 6.102,00.	9	16,7%
	De R\$ 6.102,01 até R\$ 8.136,00.	7	13%
	De R\$ 8.136,01 até R\$ 10.170,00.	2	3,7%
	Mais de R\$ 10.170,01.	2	3,7%

Diante da análise da tabela 2, dos 54 universitários 75,9% apresentaram uma vida sexual ativa, 57,4% dos estudantes que fazem uso de preservativos durante as relações sexuais. Em relação a frequência do uso de preservativos destacou-se que 40,7% sempre usam preservativos nos atos sexuais seguido de 24,1% destacaram que usam às vezes.

As respostas da questão dissertativa, no qual, destacou-se que os principais motivos do NÃO uso de preservativos nas relações sexuais foram serem casados ou namorando a anos apresentando assim confiança no parceiro, o desconforto do preservativo assim como, ter

melhor experiência sexual sem o preservativo, esquecimento, um consenso entre os dois de não usarem preservativos, outros motivos foram o fato de casais lésbicos não possuírem ferramentas de proteção disponíveis no mercado para a relação sexual, a falta de conhecimento do uso de preservativos durante o sexo oral e fazer uso de outros métodos contraceptivos. Houve o predomínio dos participantes que não tiveram ISTs.

Tabela 2 - Distribuição das variáveis de avaliação do Comportamento da Vida Sexual dos universitários.

Comportamento Sexual (4 questões)		Participantes	Porcentagem
		(n)	(%)
Você tem vida sexual ativa?	Sim	41	75,9%
	Não	13	24,1
Você faz o uso de preservativos durante suas relações sexuais?	Sim	31	57,4%
	Não	15	27,8%
	Não tenho relações sexuais	8	14,8%
Se você tem relações sexuais, com qual frequência usa preservativos?	Sempre	22	40,7%
	Às vezes	13	24,1%
	Raramente	6	11,1%
	Nunca	5	9,3%
	Não tenho relações sexuais	8	14,8%
Você tem ou já teve de alguma Infecção Sexualmente Transmissível?	Sim	2	3,7%
	Não	48	88,9%
	Não sei	4	7,4%

A tabela 3 destaca-se o conhecimento acerca das formas de transmissão do vírus da Imunodeficiência adquirida, observou-se o domínio de conhecimento acerca da questão relacionada a transmissão do HIV/AIDS tendo relações sexuais sem preservativo, assim também se observou que um grande número de universitários tem conhecimentos das principais vias de transmissão via sexual, sanguínea, vertical e pela amamentação.

Assim como, as questões interessantes analisadas sobre a forma de transmissão do HIV/AIDS por meio de talheres, pratos e copos de alguém soropositivo, a transmissão do

HIV/AIDS por usar o mesmo banheiro que uma pessoa soropositivo usou, a transmissão do vírus por meio da picada de insetos.

Tabela 3 - Distribuição das variáveis de avaliação do conhecimento de forma de **transmissão** sobre o HIV/AIDS.

Variáveis do conhecimento das formas de transmissão (9 questões)		Participantes (n)	Porcentagem (%)
Você acha que uma pessoa pode contrair HIV/AIDS se transar sem camisinha?	Sim	54	100%
	Não	0	0
	Não sei	0	0
Você acha que uma pessoa pode contrair AIDS se usar os mesmos talheres, pratos e copos de alguém que tem AIDS?	Sim	6	11,1%
	Não	46	85,2%
	Não sei	2	3,7%
Você acha que uma pessoa pode contrair HIV/AIDS se usar o mesmo banheiro que alguém que tem HIV/AIDS usa?	Sim	10	18,5%
	Não	40	74,1%
	Não sei	4	7,4%
Você acha que uma pessoa pode contrair HIV/AIDS se beijar na boca uma pessoa que tem o vírus da HIV/AIDS (HIV)?	Sim	15	27,8%
	Não	36	66,7%
	Não sei	3	5,6%
Durante a gravidez ou parto, a mãe pode passar o vírus da AIDS (HIV) para a criança?	Sim	52	96,3%
	Não	1	1,9%
	Não sei	1	1,9%
Um bebê pode contrair HIV/AIDS ao receber leite do peito de uma mulher que tem o vírus da HIV/AIDS (HIV)?	Sim	36	66,7%
	Não	8	14,8%
	Não sei	10	18,5%

Uma pessoa pode contrair HIV/AIDS por picadas de insetos tipo mosquito, pernilongo ou muriçoca?	Sim	1	1,9%
	Não	40	74,1%
	Não sei	13	24,1%
Uma pessoa pode se infectar com o vírus da HIV/AIDS (HIV) se usar a mesma seringa e agulha que outra pessoa infectada usou?	Sim	54	100%
	Não	0	0%
	Não sei	0	0%
Uma criança pode contrair HIV/AIDS se brincar com outra criança que tem o vírus HIV?	Sim	2	3,7%
	Não	51	94,4%
	Não sei	1	1,9%

A variáveis da tabela 4 refere-se ao conhecimento sobre formas de proteção do HIV/AIDS, os participantes responderam de acordo com seus próprios conhecimentos, no qual, responderam com sim, não ou não sei.

Analisando a questão referente ao conhecimento de algum serviço de saúde na região de Bauru que atenda pessoas com Infecções sexualmente transmissíveis, onde a grande maioria mencionou não conhecer e também houve respostas referente ao Centro de testagem e Aconselhamento, Unidades de Atenção primária (UBS, EFS, PSF), CRMI (Centro de Referência em Moléstias Infeciosas) e SAPAB (Sociedade de Apoio A Pessoa Com Aids de Bauru), assim observou-se baixo conhecimento referente a serviços de saúde especializados em ISTs na região.

Tabela 4 - Distribuição das variáveis de avaliação do conhecimento das formas de **proteção** sobre o HIV/AIDS.

Variáveis do conhecimento das formas de proteção (7 questões)		Participantes (n)	Porcentagem (%)
Você acha que só transar com pessoas que aparentam ter boa saúde é uma	Sim	1	1,9%
	Não	53	98,1%
	Não sei	0	0%

maneira de se proteger do vírus da HIV/AIDS (HIV)?			
Você acha que transar usando camisinha é uma forma de se proteger do vírus da AIDS (HIV)?	Sim	54	100%
	Não	0	0%
	Não sei	0	0%
Você acha que tomar remédio para não engravidar é uma forma de se proteger do vírus da HIV/AIDS?	Sim	0	0%
	Não	52	96,3%
	Não sei	2	3,7%
Você acha que tratar a mulher grávida que tem o vírus da HIV/AIDS (HIV) pode evitar que ela transmita o vírus HIV para o bebê?	Sim	44	81,5%
	Não	4	7,4%
	Não sei	6	11,1%
Não usar seringas e agulhas já utilizadas é uma forma de se proteger do vírus da AIDS (HIV) ao tomar droga na veia, baque ou pico?	Sim	51	94,4%
	Não	3	5,6%
	Não sei	0	0%
Na sua opinião, ter relações sexuais sem camisinha com parceiro(a) fixo(a) é uma forma de proteção contra o vírus da AIDS (HIV)?	Sim	5	9,3%
	Não	48	88,9%
	Não sei	1	1,9%
AIDS (HIV) tem cura?	Sim	4	7,4%
	Não	48	88,9%
	Não sei	2	3,7%

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante das análises dos dados, houve a prevalência de participantes do sexo feminino (72,2%) e com a faixa etária entre 20 a 22 anos, trata-se de uma população vulnerável a novas práticas sexuais que se acentuam a busca de novas experiências sexuais momentâneas e se preocupam com aqui e agora deixando de lado comportamento mais seguros.

Este estudo revelou o antagonismo decorrente ao uso de preservativo e o conhecimento dos jovens sobre o assunto, ao mesmo tempo que grande parte dos entrevistados sabiam sobre a forma de transmissão do HIV e a importância do uso do preservativo para tal, na prática uma parte considerável dos entrevistados não faz uso do preservativo de maneira rotineira. Os principais motivos para o não uso de preservativos relatados nesta pesquisa estão relacionados a pesquisas bibliográficas referente aos fatores associados preservativos diante as relações sexuais e as ISTs/HIV/AIDS, destacando-se em a confiança de casais em relacionamento sério a anos, esquecimento do preservativo, o desconforto que o preservativo e por acharem que melhora o ato sexual sem o preservativo (GUTIERREZ et al., 2019).

A não adesão ao uso do preservativo é recorrente em jovens em diversos contextos já estudados, uma pesquisa realizada em São Paulo capital encontrou dados que convergem com os resultados desta pesquisa, dentre as justificativas para tal destacam-se que grande parte dos participantes tem conhecimento quanto ao uso de preservativos ser a melhor maneira de prevenir a transmissão de ISTs/HIV/AIDS. Os dados de ambas as pesquisas mostram que os fatores associados ao uso de preservativos estão mais presentes entre solteiros(as) com parceiros(as) sexuais casual, entretanto, em relação a solteiro(as) com parceiros(as) fixo(a) ou casais em relacionamento sério o uso de preservativo é bem menos utilizado, é possível destacar que fatores como esquecimento do preservativo ou não o ter na hora colabora com a prática sexual desprotegida consequentemente os deixando vulneráveis (GUTIERREZ et al., 2019).

Outro ponto de destaque seria o uso de álcool e drogas uma vez que, pode afetar o esquecimento e a capacidade de julgamento (FONTE et al., 2018; GUTIERREZ et al., 2019).

O fato de que casais monogâmicos que estão em um relacionamento conjugal estáveis tende a utilizar menos preservativos nas relações sexuais pela questão da confiança e no companheirismo nos(as) parceiros(as) não os colocando em riscos, há pratica de sexo mais seguro encontra certas barreiras, uma vez que a comunicação pode estar presente ou não no relacionamento, o amor e a confiança pode haver a dificuldade de negociação (OLTRAMARI; CAMARGO, 2010).

O nível de informação é relativo em casais que estão juntos a certo tempo, a conexão durante os anos é inexplicável pelo desenvolvimento de confiança e cumplicidade mútuos do casal, a força da confiança em um relacionamento faz com que haja um consenso entre as duas partes a não usar o preservativo como forma de proteção nas relações sexuais, assim como o fato de transformar o ato sexual mais prazeroso e sensível aos dois, utilizando assim outros métodos contraceptivos disponíveis no mercado. (OLTRAMARI; CAMARGO, 2010)

É de suma importância a atenção no vínculo afetivo-sexual e comunicação para ver se não estão abalados, onde o diálogo e a confiança está ausente o risco de infecção pode ser maior.

Entretanto, relacionados a maior população da pesquisa que são os solteiros universitários, há uma peculiaridade no comportamento sexual onde, o não uso de preservativos nas relações sexuais pode trazer consequências, sendo um fator ao não uso de preservativos os solteiros que tem relações sexuais casuais um importante ponto a ser levado em consideração uma vez que se tem conhecimento quanto as formas de contrair, mas ainda assim se arriscam nas práticas sexuais não seguras.

Diante das análises dos dados assim como levantamentos bibliográficos, o comportamento sexual sobrepõe os grupos de riscos que inicialmente foram definidos como homossexuais, indivíduos que fazem uso regulares de drogas injetáveis e profissionais do sexo (BARBOSA et al., 2006), mas sim, vivemos uma realidade que os comportamentos de risco devem ser o foco das políticas públicas de saúde, em especial, que tais políticas possam atingir a população jovem que se vê invulnerável à contaminação do vírus HIV, em especial, àquelas que estão em relacionamentos íntimos, no qual, baseiam a justificativa do não uso do preservativo na confiança no casal.

Tal como já foi apontado, grande parte dos alunos do estudo tem conhecimento sobre as formas de transmissão e proteção, no entanto, os dados demonstram que a área de biológica tem mais domínio do conhecimento sobre HIV/AIDS do que as demais áreas, mostrando que existe uma lacuna na formação desses jovens no ensino fundamental/médio, onde estudos mostram que é nessa idade os jovens começam a ter relações sexuais, sendo importante a elaboração de um currículo escolar abordando a educação sexual no ambiente escolar para construção de jovens com comportamentos sexuais mais seguros. (FURLANETTO et al., 2018)

Um ponto importante destacar é a falta de conhecimento em relação a via de transmissão vertical, através do aleitamento materno, pela saliva e por utilizar o mesmo banheiro que alguém que tem HIV/AIDS usa, uma vez que há um número considerável de

participantes que não sabem ou ainda tem dúvida sobre esse assunto. Reforçando a importância sobre educação sexual primordialmente no ambiente escolar, no qual, é o local ideal pois o indivíduo está em constante evolução.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o conhecimento sobre as formas de transmissão e proteção está presente na população universitária pesquisada, existem dúvidas pontuais sobre as formas de transmissão e para tais sugerimos abordagem em educação sexual.

Em relação a ação prática desses conhecimentos percebe-se que a população jovem por mais que entenda as formas de proteção contra IST/HIV/AIDS, não as praticam.

É necessário achar novas metodologias tanto para as políticas públicas quanto para educação sexual que de fato atinjam essa população.

REFERÊNCIAS

ASINELLI-LUZ, A.; FERNANDES, N. Gênero, adolescências e prevenção ao HIV/HIV/AIDS. *Pro-Posições*, Campinas, v. 19, n. 4, p. 81-97, maio/ago 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072008000200007.

Acesso em: 24 de out. de 2019.

BARBOSA, R. G. et al. Conhecimento sobre DST/AIDS, Hepatites e conduta sexual de universitários de São José do Rio Preto, SP. *DST – J bras Doenças Sex Transm*, 18(4): 224-230, 2006. Disponível em: <http://ole.uff.br/wp-content/uploads/sites/303/2018/01/r18-4-2006-CAP-1-Conhecimento-Sobre-DST-AIDS-Hepatites-e-Conduta-Sexual-de-Universitarios-de-Sao-Jose-do-Rio.pdf>. Acesso em: 04 de ago. de 2021.

BEZERRA, E.O. et al. Análise da vulnerabilidade sexual de estudantes universitários ao HIV/AIDS. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, vol. 13, num. 5, 2012, pp.1121-1131. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027984017.pdf>. Acesso em: 04 de ago. de 2021.

COELHO, R. *et al.* Conhecimentos e crenças sobre doenças sexualmente transmissíveis e HIV/ HIV/AIDS entre adolescentes e jovens de escolas públicas e estaduais da região oeste de Goiânia. *Revista de Patologia Tropical*, Goiânia, v. 40, n. 1, p. 56-66, jan-mar de 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/CONHECIMENTOS%20E%20CREN%C3%87AS%20SOBRE%20DSTs.pdf>. Acesso em: 30 de ago. de 2019.

DEPARTAMENTO DE DOENÇAS DE CONDIÇÕES CRÔNICAS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (Org.). *Sintomas e fases da HIV/AIDS*. 2019.

Disponível em: <http://www.HIV/AIDS.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv/sintomas-e-fases-da-HIV/AIDS>. Acesso em: 30 de ago. de 2019.

Descritores em Ciências da Saúde: DeCS. *. ed. rev. e ampl. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2017. Disponível em: <http://decs.bvsalud.org>. Acesso em 22 de jun. de 2019.

FARIA, G.; GUDE, A.; LIMA, A.; Perfil epidemiológico das notificações de HIV/AIDS e infecção pelo hiv na população de cacoal no período de 2010 a 2016. **Revista científica da faculdade de educação e meio ambiente- FAEMA**.15 dez. 2018. Ariquemes, v.9, n.2, p 698-705 jul.-dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31072.issn:2179-4200>. Acesso em: 24 de out. de 2019.

FONTE, V.R.F. et al. Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. **Escola Anna Nery**, 22(2), 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/5HqmrYZPWj4yPFnPts9mSsH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 04 de ago. de 2021.

FURLANETTO, M.F. et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **CADERNOS DE PESQUISA**, v.48 n.168 p.550-571 abr./jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FnJLpCKWxMc4CMr8mHyShLs/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 04 de ago. de 2021.

GUTIERREZ, E.T. *et al.* Fatores associados ao uso de preservativo em jovens – inquérito de base populacional. **Rev Bras Epidemiol**, São Paulo, v. 22, e. 190034, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2019000100431. Acesso em: 04 de ago. de 2021.

LEITE, M.T.F, et al. Saber e prática contraceptiva e prevenção de DST/HIV/AIDS em universitários da área da saúde. **Rev Bras Enferm**, 2007 jul-ago, Brasília; 60(4):434-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qFTX84xKyVvrw3PCvtbH4fD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 de ago. de 2021.

LUIZ, G. O uso da argumentação científica na opção por estilos de vida arriscados no cenário da HIV/AIDS. **Interface (Botucatu)**, v.17, n.47, p.789-802, out./dez. 2013. Disponível em: www.scielo.br/pdf/icse/v17n47/aop3813.pdf. Acesso em: 30 de ago. de 2019.

MACHADO, P.; GASS, E.; SHRODER, S.; Projeto intersetorial: sou adolescente #cuidodocorpoedocoração. **Anais do III congresso internacional uma nova pedagogia para a sociedade futura**. ISBN 978-8568901-15-1, p. 880-885, set. 2018. Disponível em: <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/download/281/430>. Acesso em: 24 de out. de 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim epidemiológico: HIV HIV/AIDS 2018**. Editora científica, Brasília, 2018. Disponível em: www.dive.sc.gov.br/conteudos/boletim2018/boletim_hiv_HIV/AIDS2018.pdf. Acesso em: 30 de ago. de 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Questionário para avaliação de programas de prevenção das DST/HIV/AIDS**. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/141questionario.pdf>. Acesso em: 22 de out. de 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Recomendações para a Atenção Integral a Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/HIV/AIDS**. Comunicação em Saúde - VIP (Vigilância, Informação e Pesquisa) - Departamento de DST, HIV/AIDS e Hepatites Virais, Brasília – DF, 1º ed., 2013. Disponível em: <http://www.HIV/AIDS.gov.br/pt-br/pub/2013/recomendacoes-para-atencao-integral-adolescentes-e-jovens-vivendo-com-hivHIV/AIDS-2013>. Acesso em: 24 de out. de 2019.

MOREIRA, P.; REIS, T.; MENEZES, A.; MENDES, R. Vulnerabilidade ao /HIV/AIDS em adolescentes de uma escola pública no interior de Sergipe. **Rev Fun Care Online**. v. 11, n. 4, p. 868-872, 2019 jul/set. Disponível em: <file:///C:/Users/lucil/Downloads/6694-Texto%20do%20Artigo-42739-1-10-20190619.pdf>. Acesso em: 24 de out. de 2019.

OLTRAMARI, L.C; CAMARGO, B.V. AIDS, relações conjugais e confiança: um estudo sobre representações sociais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 275-283,

abr./jun. 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pe/a/yPBt4cjnYySxLq4zbP5F4wd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em:
04 de ago. de 2021.

PINTO, A. *et al.* Compreensão da pandemia da HIV/AIDS nos últimos 25 anos. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, Niterói, v. 19, n. 1, p. 45-50, 2007. Disponível em: www.dst.uff.br/revista19-1-2007/7.pdf. Acesso em: 30 de ago. de 2019.

PREFEITURA DE BAURU. **Prefeitura realiza Campanha de Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis para o Carnaval de 2019**. Bauru, 22 fev. 2019. Disponível em: <http://www2.bauru.sp.gov.br/materia.aspx?n=32993>. Acesso em: 22 de out. de 2019.

PREFEITURA DE BAURU; SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. **Plano Municipal de Saúde de Bauru 2018 – 2021**. Bauru, 2018. Disponível em: [http://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_saude/plano_municipal_saude/2018-2021/Plano_Municipal_de_Sa%C3%BAde_\(Consulta_P%C3%BAblica\).pdf](http://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_saude/plano_municipal_saude/2018-2021/Plano_Municipal_de_Sa%C3%BAde_(Consulta_P%C3%BAblica).pdf). Acesso em: 22 de out. de 2019.

PEREIRA, B. *et al.* Fatores associados à infecção pelo HIV/AIDS entre adolescentes e adultos jovens matriculados em Centro de Testagem e Aconselhamento no Estado da Bahia, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 747-758, mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300747&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 de nov. de 2019.

REBELLO, L.; GOMES, R.; SOUZA, A. Homens e a prevenção da HIV/AIDS: análise da produção do conhecimento da área da saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 15, n. 36, p. 67-78, mar. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 de ago. de 2019.

RODRIGUES, A. *et al.* Representações sociais de adolescentes e jovens vivendo com HIV acerca da adolescência, sexualidade e HIV/AIDS. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Salvador, v. 13, n. 4, p. 680-687, dez. 2011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/12815>. Acesso em: 24 de out. de 2019

SANTOS, N. *et al.* Contextos de vulnerabilidade para o HIV entre mulheres brasileiras. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 2, p. s321-s333, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009001400014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 de ago. de 2019.

SILVA, C. Serviço de Assistência Especializada (SAE): uma experiência profissional. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 156-163, mar. de 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000100013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 de out. de 2019.

SILVA, L.; TAVARES, J. A família como rede de apoio às pessoas que vivem com HIV/HIV/AIDS: uma revisão na literatura brasileira. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1109-1118, abr. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000401109&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 de ago. de 2019.

UNHIV/AIDS. Agir para mudar leis discriminatórias. Genebra, 2019a. Disponível em: https://unHIV/AIDS.org.br/wp-content/uploads/2019/02/ZeroDiscriminação2019_Brochura.pdf. Acesso em: 30 de ago. de 2019.

UNHIV/AIDS. **Entre na via rápida: a abordagem do ciclo de vida para o HIV**. Genebra, 2016. Disponível em: https://unHIV/AIDS.org.br/wp-content/uploads/2017/06/2016_entre_na_via_rapida_estimativas_UNHIV/AIDS_V3.pdf. Acesso em: 30 de ago. de 2019.

UNHIV/AIDS. **Relatório informativo – atualização global da HIV/AIDS 2019b**. Disponível em: https://unHIV/AIDS.org.br/wp-content/uploads/2019/07/2019_UNHIV/AIDS_GR2019_FactSheet_pt_final.pdf. Acesso em: 30 de ago. de 2019.

UNHIV/AIDS. **Viva a vida positivamente: Conheça seu estado sorológico para o HIV.** Brasília, 2018. Disponível em: https://unHIV/AIDS.org.br/wp-content/uploads/2019/02/WorldHIV/AIDSday_LivePositively_PT_V2.pdf. Acesso em: 30 de ago. de 2019.

ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr.(a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “EPIDEMIA DE HIV/AIDS EM 2020: UM DESCRITIVO SOBRE O CONHECIMENTOS DE UNIVERSITÁRIOS”, empreendido pela aluna Lucilei Fernandes Ferreira, e orientada pela Prof.^a Ma. Mayara Falico Faria, vinculado ao curso de bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Sagrado Coração, no município de Bauru/SP. Nesta pesquisa serão avaliados o nível de conhecimento de adultos jovens sobre a HIV/AIDS, associando os fatores sociodemográficos com este conhecimento que envolve aspectos sobre a HIV/AIDS tais como: métodos preventivos, tratamento e cura, e propor ações sócio educacionais para evitar ou reduzir a incidência de HIV/AIDS. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: O questionário formulado no Google Forms, que será preenchido via internet (online), contém trinta e duas questões, organizadas pelo mesmo valor nominal, focadas no conhecimento das formas de transmissão, de prevenção e dos serviços de saúde que o município possui para diagnóstico e tratamento de doenças venéreas, além de algumas questões pessoais.

A aplicação desse questionário envolve riscos mínimos devido a possibilidade constrangimento. Para participar deste estudo o Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito a indenização. O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou danos no seu trabalho. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem

a sua permissão. O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se disponível para download, caso seja necessário sanar alguma dúvida sobre o processo de pesquisa. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Seu filho (a) será convidado para participar, como voluntário (a), em uma pesquisa cujo tema seja “EPIDEMIA DE HIV/AIDS EM 2020: UM DESCRITIVO SOBRE O CONHECIMENTOS DE UNIVERSITÁRIOS”, após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, caso concorde em fazer parte do estudo, assine ao final deste documento.

Bauru, _____ de _____ de 2021.

Assinatura do responsável

Nome do Pesquisador Responsável: Prof^a. Ma. Mayara Falico Faria e Lucilei Fernandes Ferreira.

E-mail: lucilei_99@hotmail.com

Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO.

R. Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil, Bauru - SP, Cep: 17011-160.

Nestes termos, agradecemos sua colaboração.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE JOVENS E ADOLESCENTES SOBRE A HIV/AIDS

Este questionário fora elaborado como parte de uma pesquisa científica, que está sendo realizada por aluna do curso de enfermagem do Centro Universitário Sagrado Coração, no sentido de aferir o nível de conhecimento sobre a HIV/AIDS, assim como analisar os aspectos menos sabidos pela população juvenil, associando-os aos fatores sócio demográficos.

Algumas perguntas estão relacionadas a dados mais pessoais, ressaltando que o anonimato é garantido e que não há interesse em fatos individuais, mas sim na coleta de informações a partir do conjunto de respostas dadas por esse grupo. Enquanto um outro conjunto de perguntas são referentes a conhecimentos gerais da doença, como transmissão e prevenção.

As questões, em sua maioria, são de múltipla escolha e deverão ser assinaladas pelo participante, havendo como escolher apenas uma resposta por questão, assim como, há uma parte dissertativa no questionário.

Inicialmente, gostaríamos de saber um pouco sobre você:

Questão 1: Qual a sua cidade?

Questão 2: Qual é o seu sexo?

- () Feminino
- () Masculino

Questão 3: Assinale a alternativa que identifica a sua cor ou raça.

- Pardo.
- Negro.
- Branco.
- Amarelo.
- Indígena.

Questão 4: Qual é a data de nascimento?

Questão 5: Qual é a área do curso??

- Biológica
- Exatas
- Humanas

Questão 6: Qual o seu estado civil?

- Solteiro(a).
- Em relacionamento sério.
- Casado(a).
- Viúvo(a).
- Separação legal.

Questão 7: Em relação à moradia...

- Possui casa própria
- Não possui casa própria (alugada ou cedida)

Questão 8: Você mora...

- Sozinho(a).
- Com companheiro(a).
- Com os meus responsáveis.

Questão 9: Sua casa está localizada em...

- Zona rural.
- Zona urbana.

Questão 10: Assinale a sua renda familiar mensal.

- Nenhuma renda.
- Até 1 salário mínimo (até R\$ 678,00).
- De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 678,01 até R\$ 2.034,00).
- De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.034,01 até R\$ 4.068,00).
- De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 4.068,01 até R\$ 6.102,00).
- De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 6.102,01 até R\$ 8.136,00).
- De 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 8.136,01 até R\$ 10.170,00).
- Mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 10.170,01).

Questão 11: Você tem vida sexual ativa?

- Sim.
- Não.

Questão 12: Você faz o uso de preservativos durante suas relações sexuais?

- Sim.
- Não.
- Não tenho relações sexuais.

Questão 13: Se você tem relações sexuais, com qual frequência usa preservativos?

- Sempre.
- Às vezes.
- Raramente.
- Nunca.
- Não tenho relações sexuais.

Questão 14: Se você tem relações sexuais e NÃO usa preservativos, por que não usa?

Questão 15: Você tem ou já teve de alguma Infecção Sexualmente Transmissível?

- Sim
- Não
- Não sei

Responda algumas perguntas sobre formas de se contrair HIV/AIDS:

Questão 16: Você acha que uma pessoa pode contrair HIV/AIDS se transar sem camisinha?

- Sim
- Não
- Não sei

Questão 17: Você acha que uma pessoa pode contrair AIDS se usar os mesmos talheres, pratos e copos de alguém que tem AIDS?

- Sim
- Não
- Não sei

Questão 18: Você acha que uma pessoa pode contrair HIV/AIDS se usar o mesmo banheiro que alguém que tem HIV/AIDS usa?

- Sim
- Não
- Não sei

Questão 19: Você acha que uma pessoa pode contrair HIV/AIDS se beijar na boca uma pessoa que tem o vírus da HIV/AIDS (HIV)?

- Sim
- Não
- Não sei

Questão 20: Durante a gravidez ou parto, a mãe pode passar o vírus da AIDS (HIV) para a criança?

- Sim
- Não
- Não sei

Questão 21: Um bebê pode contrair HIV/AIDS ao receber leite do peito de uma mulher que tem o vírus da HIV/AIDS (HIV)?

- Sim
- Não
- Não sei

Questão 22: Uma pessoa pode contrair HIV/AIDS por picadas de insetos tipo mosquito, pernilongo ou muriçoca?

- Sim.
- Não
- Não sei

Questão 23: Uma pessoa pode se infectar com o vírus da HIV/AIDS (HIV) se usar a mesma seringa e agulha que outra pessoa infectada usou?

- Sim
- Não
- Não sei

Questão 24: Uma criança pode contrair HIV/AIDS se brincar com outra criança que tem o vírus HIV?

- Sim
- Não
- Não sei

Vamos, então, falar de formas de proteção contra o vírus da HIV/AIDS. Faremos algumas perguntas, e você responde sim, se concordar, e não, se não concordar:

Questão 25: Você acha que só transar com pessoas que aparentam ter boa saúde é uma maneira de se proteger do vírus da HIV/AIDS (HIV)?

- Sim
- Não
- Não sei

Questão 26: Você acha que transar usando camisinha é uma forma de se proteger do vírus da AIDS (HIV)?

- Sim

- Não
- Não sei

Questão 27: Você acha que tomar remédio para não engravidar é uma forma de se proteger do vírus da HIV/AIDS?

- Sim
- Não
- Não sei

Questão 28: Você acha que tratar a mulher grávida que tem o vírus da HIV/AIDS (HIV) pode evitar que ela transmita o vírus HIV para o bebê?

- Sim
- Não
- Não sei

Questão 29: Não usar seringas e agulhas já utilizadas é uma forma de se proteger do vírus da AIDS (HIV) ao tomar droga na veia, baque ou pico?

- Sim
- Não
- Não sei

Questão 30: Na sua opinião, ter relações sexuais sem camisinha com parceiro (a) fixo (a) é uma forma de proteção contra o vírus da AIDS (HIV)?

- Sim
- Não
- Não sei

Questão 31: Você conhece algum serviço de saúde nesta região que atenda pessoas com doenças venéreas, ou seja, Infecções sexualmente transmissíveis? Se sim, qual ou quais?

Questão 32: AIDS (HIV) tem cura?

- Sim
- Não

() Não sei

